

P-057G

Atitudes e preconceitos em relação à velhice em universitários brasileiros

Bagio* DM, Soubhia AMP, Poi WE, Fonseca LEC, Fajardo RS, Araujo HS, Alves Rezende MCR

UNESP – Univ Estadual Paulista - Câmpus de Araçatuba – SP

A projeção da inversão do perfil demográfico brasileiro indica a necessidade de mudanças urgentes em políticas públicas e condutas sociais em relação ao idoso. O envelhecimento populacional no mundo está relacionado diretamente ao avanço tecnológico e à melhoria da qualidade e da expectativa de vida das pessoas. No Brasil é sobretudo em razão da diminuição vertiginosa de jovens, provocada pela alta queda da natalidade. À exemplo da Rússia, Alemanha e Japão somos uma população em processo de encolhimento. Torna-se imperativo medidas criativas e de vanguarda que permitam à sociedade a compreensão do envelhecimento como um processo natural. O propósito deste trabalho foi avaliar as atitudes e preconceitos dos acadêmicos dos cursos de graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba/Unesp em relação à velhice. Para tanto foi aplicado questionário contendo 20 questões fechadas a 140 acadêmicos aleatoriamente selecionados (18 a 36 anos). Os resultados obtidos apontaram que 47% dos acadêmicos acreditam ser difícil enfrentar a ideia da própria morte enquanto 44% sentem medo da debilidade física e 47% consideram a velhice uma fase desinteressante da vida. Ser ativo, estar entre amigos e desfrutar a velhice são possibilidades para 41, 76 e 93%, respectivamente. A vida vale a pena ser vivida para 75% dos entrevistados enquanto sentir-se feliz como na juventude e satisfeito com o que se viveu é possível para 80 e 90% dos acadêmicos, respectivamente. Concluiu-se que os graduandos apresentaram atitudes positivas e crenças negativas em relação à velhice.

deborabagio@hotmail.com